

Substâncias Psicoativas no Contexto do Trabalhador da Saúde

Psychoactive Substances in the Context of health Workers

Ítalo Arão Pereira Ribeiro¹ • Leticia Lacerda Marques²
Luan Ribeiro dos Santos Assis³ • Hélivia Nascimento da Silveira⁴
Juliana Nunes Lacerda⁵ • Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes⁶

O trabalho sempre foi um campo permeado por inúmeras situações e fatores, que, mesmo inerentes a sua funcionalidade, possui um significado importante para o indivíduo, já que, por meio de suas atividades, o homem consegue se expressar em sociedade, planejar uma vida social e financeira, que proporcionam o alcance de seus objetivos e desejos, sejam eles individuais ou parte de uma coletividade familiar, sendo fonte motivadora para o lazer e prazer.

Entretanto, ao tempo em que o trabalho possui uma expressão significativa para o indivíduo em sociedade, o trabalho também tem sido um veículo propulsor para o adoecimento físico e mental, visto que, entre tantos aspectos em que sua atuação é estabelecida, desenvolve-se muitas vezes em ambientes com condições desfavoráveis e impregnadas por uma conjuntura de elementos que vão desde um espaço estrutural inadequado até variáveis características da rotina e função, capazes de acarretar um desequilíbrio biopsicossocial no trabalhador, em especial, aos trabalhadores da saúde.

As fortes exigências laborais vivenciadas por esses profissionais, entre outros fatores, acabam se transformando em um verdadeiro gerador de sofrimento psíquico, que descaracteriza esses trabalhadores quanto aos seus conhecimentos e habilidades, o que, por consequência, induz ao uso de substâncias psicoativas (SPA) ⁽¹⁻²⁾, configurando esses profissionais como população vulnerável e refém do consumo e abuso.

Os aspectos em que acontecem as atividades do trabalho em saúde, na atualidade, transformaram-se em um veículo dotado de perturbações e implicações para vida laboral e social, haja vista que o ambiente do trabalho em saúde é rodeado por várias características que influenciam os profissionais de saúde, principalmente médicos e equipe de enfermagem, a buscarem no uso de SPA a estabilidade para as adversidades ocasionadas pelo labor. Esses trabalhadores são os mais predispostos para o consumo e provável dependência química a alguma SPA, devido à maior possibilidade de autoadministração, uma vez que possuem livre acesso, responsabilidade pelo acondicionamento, prescrição, controle e manuseio técnico para administração de algumas substâncias ⁽³⁾.

Outros aspectos e pontos ligados às atividades e a certas categorias profissionais da saúde, como: desmotivação originada das condições de trabalho; desempenho de uma segunda jornada, retirando o tempo essencial para descanso e lazer; o estresse ocasionado pelo controle excessivo da instituição; o lidar com o processo de saúde-doença dos pacientes, bem como do processo de sofrimento e morte; carga de trabalho exaustiva e repetitiva; escalas e turnos de trabalho; outros vínculos empregatícios; e entre outros, influenciam em igual importância para o uso de SPA ⁽⁴⁾.

O uso/abuso de SPA por esses trabalhadores é uma situação inquietante, pois denota a ausência de condutas perante o assunto, o que contribui para o alarmante número de trabalhadores sujeitos ao consumo. O cenário favorável para o uso, assim como a falta de estratégias de prevenção e intervenção, torna propício o consumo das SPA ⁽⁵⁻⁶⁾.

Assim, a importância de caracterizar e de problematizar o uso/abuso de SPA por trabalhadores de saúde deve aguçá-lo o olhar das principais políticas centrais nas questões pertinentes aos elementos envolvidos, a saber: Política de Saúde do Trabalhador, Política Nacional de Saúde Mental e de Álcool e outras drogas, no sentido da necessidade de ampliação das ações de atenção e estratégias de enfrentamento do consumo, uma vez que a magnitude dessa questão tem adentrado e afetado a vida e trabalho daqueles que deveriam ser os promotores da prevenção e combate ao consumo, bem como da promoção do cuidado, assistência e tratamento aos indivíduos que vivem em volta de problemas relacionados ao uso abusivo e em situação de dependência química.

NOTA

¹Ítalo Arão Pereira Ribeiro. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Preceptor do curso Bacharelado em Enfermagem na UniNassau/Campus Redenção Teresina, Piauí – Brasil. E-mail: italoarao@hotmail.com.

²Leticia Lacerda Marques. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH/ Enfermeira assistencial no HUPAA-UFAL. Email: leticialacerda_05@hotmail.com

³Luan Ribeiro dos Santos Assis. Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HCUFTM)/Enfermeiro Assistencial/Intensivista no CTI Coronariano. Email: luanrsa@hotmail.com

⁴Hélivia Nascimento da Silveira. Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (HULW-UFPB) / Enfermeira Assistencial. Email: helvias@hotmail.com

⁵Juliana Nunes Lacerda. Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (HUPAA/UFAL) / Enfermeira Assistencial. Email: junlacerda@hotmail.com

⁶Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes. Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HUUVFVSF) / Enfermeiro Assistencial. Email: marcosramon@hotmail.com



REFERÊNCIAS

1. Felix IJ Jr, Schlindwein VLC, Calheiros PRV. A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI. *Estud Pesqui Psicol.* 2016; 16 (1): 104-22. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100007&lng=pt&tlng=pt.
2. Ribeiro ÍAP, Fernandes MA. Use of psychoactive substances by health professionals: a cross-sectional study. *Online Brazilian Journal of Nursing.* 2019; S.1 (16): 606-09. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20176165>
3. Rocha P, David H. Patterns of alcohol and drug consumption in health care professional a portrait of students of lato sensu courses in a public institution. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas.* 2015; 11(1): 42-48. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v11i1p42-48>
4. Fernandes MA, Silva JS, Vilarinho, JdeOV, Seabra LdeO, Feitosa CDA. Use of psychoactive substance by health professionals: Integrative Review. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas.* 2017; 13(4): 221-231. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p221-231>
5. Silva VL, Botti NL. The consumption of lawful and illicit drugs for the professionals of the health área. *Rev enferm UFPE on line.* 2011; 5 (5):1286-294. <https://doi.org/10.5205/reuol.1302-9310-2-LE.0505201128>
6. Ribeiro ÍAP, Soares NSA, Claudino MAD, Campelo CL, Viana VMO, Batista JPdaS, et al. Reflections about the consumption of psychoactive substances by nursing workers. *International Journal of Development Research.* 2018; 8 (8): 22212-22215 <https://www.journalijdr.com/reflections-about-consumption-psychoactive-substances-nursing-workers>